

A EXPERIÊNCIA DA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS/AS DO 1º ANO

Autora: Joana Nély Marques Bispo*

Coautora: Denize de Aguiar Xavier Sepulveda**

Orientadora: Denize de Aguiar Xavier Sepulveda

bisjoana@gmail.com

denizesepulveda@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/

Faculdade de Formação de Professores

RESUMO

Neste trabalho apresentamos uma prática educativa em que utiliza a horta escolar como ferramenta pedagógica em uma turma de 1º ano numa escola da rede pública municipal de São Gonçalo- RJ, que está na etapa de aquisição da leitura e da escrita. O processo *ensinoaprendizado* se remete a elementos da natureza como nomes de animais, plantas, flores e sementes; conduzindo assim os/as alunos/as a vivenciarem experiências envolvendo natureza-leitura-escrita. O letramento é base da prática educativa da *professorapesquisadora*. A pesquisa pautada na metodologia nos/dos/com os cotidianos sob um viés de abordagem qualitativa traz dados extremamente relevantes do Ensino Fundamental.

PALAVRAS CHAVE: horta escolar-letramento-prática educativa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho representa a possibilidade de se articular os assuntos horta escolar e letramento numa turma de 1º ano na Escola Municipal Pastor Ricardo Parise em São Gonçalo- RJ, na perspectiva conduzir os/as educandos/educandas ao processo de aquisição da leitura e da escrita com sentido. Além de apresentar uma prática educativa em que a professora e os/as alunos/as são sujeitos/as ativos/as na relação *ensinoaprendizado*¹.

*Mestranda em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UER/FFP). Pedagoga pela UER/FFP. Professora da rede pública municipal em São Gonçalo e Niterói.

** Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGedu) da UERJ/FFP. Professora Adjunta da Universidade do Rio de Janeiro no Departamento de Educação - FFP. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ /PROPED (2016). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2012). *Mestranda em educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Faculdade de Formação de Professores (UER/FFP). Pedagoga pela UER/FFP. Professora da rede pública municipal em São Gonçalo e Niterói.

** Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGedu) da UERJ/FFP. Professora Adjunta da Universidade do Rio de Janeiro no Departamento de Educação - FFP. Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ /PROPED (2016). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (2012).

¹ Entendemos que os termos só fazem sentido se estiverem juntos pois um processo implica no outro.

Sabemos a importância do letramento² no contexto escolar de uma turma de 1º ano, pois contribui para práticas sociais com significado por meio da escrita e da leitura.

A prática educativa da *professorapesquisadora*³ utiliza a horta escolar que é mantida por crianças da turma do 1º ano. A cada experiência na horta escolar, os vocabulários referentes a natureza; nomes de flores, animais, sementes e plantas atribuem sentido sendo peças essenciais nas discussões sobre escrita e leitura na sala de aula.

Tendo por objetivo criar proximidade à natureza e à vida, sob o viés da instrução ativa, com uma didática em que as aulas possuam práticas de ensino fundamentadas em ações que corroboram para a preservação do meio ambiente com técnicas de plantio e manutenção da horta. Ressalva neste projeto para a receptividade pelos sujeitos envolvidos na dinâmica.

A Educação Ambiental faz parte do cotidiano escolar com a finalidade de promover o conhecimento pela natureza: animais, plantas, técnicas de plantio, preservação do meio ambiente, despertando a sensibilidade humana, o uso consciente d'água; entre outras temáticas inseridas no cotidiano escolar através do Projeto Horta Escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo atribui escolha a metodologia nos/dos/com os cotidianos idealizada pela autora Nilda Alves, em que os/as *praticantespensantes*⁴ exercem ações sobre o contexto escolar.

Seguindo uma metodologia em que no planejamento se permite explorar a temática meio ambiente, onde a mesma faz parte constitutiva e promissora de um modo de *ensinoaprendizado* que considera o contato dos/das alunos/as com a natureza; estimula-se atividades em que a horta escolar influencia no conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões nas aulas sobre as vivências dos/as alunos/as na horta conduzia a produções de textos coletivos onde a *professorapesquisadora* era a escriba. A leitura compartilhada dos escritos exercia momento especial porque um/uma aluno/aluna auxiliava o/a outro/a para alcançar a leitura correta, com envolvimento da docente nesta atividade.

Constantemente, o plantio de mudas e sementes trazidas pelo alunado e o cuidado com a horta dinamizavam a aula.

Na turma de 1º ano (103), a horta escolar foi ferramenta pedagógica para motivar os/as alunos/as à causa ambiental, além de ampliar sua visão de mundo no processo de aquisição da leitura e da escrita com repertório sobre a natureza. Ainda foi tratado neste projeto a importância de se manter uma alimentação saudável no dia a dia, na perspectiva do consumo de vegetais.

Na imagem abaixo temos o plantio de abóbora que foi feito com sementes trazidas por um aluno. Cotidianamente, o ato de molhar as plantas da escola faz parte das atividades ambientais. O uso de garrafas pet motiva os/as alunos/as a se conscientizarem a respeito da reutilização de materiais.

² Prática social em que o uso da leitura e da escrita fazem sentido aos/as seus/suas praticantes, incorporando assim a funcionalidade da representação da linguagem escrita e falada.

³ Além de ser professora também é pesquisadora do estudo.

⁴ Compreende-se que todo sujeito do cotidiano escolar exerce seu potencial, influenciando ativamente no meio escolar. Sendo assim, a expressão “sujeitospensantes” faz jus de ter seus termos escritos unidos pois um conceito complementa o outro.



Horta na escola em setembro de 2017. Arquivo pessoal.

As imagens dos alunos/as a seguir são autorizadas pelos/as responsáveis para fins da pesquisa.



Alunos/as plantando sementes de bertalha e manjerição na horta escolar em outubro de 2017. Arquivo pessoal.

Segundo Frago e Escolano (2001) a utilização didática do entorno, a contemplação natural e estética da paisagem, a expansão do espírito e dos sentimentos, o desenvolvimento moral. Portanto, explorar os diversos espaços da escola, mantendo a relação com a paisagem, admirando elementos naturais é um dos objetivos pedagógicos da docente na perspectiva de ampliar o conhecimento de mundo⁵ do alunado.

CONCLUSÕES

Para fins desse estudo podemos compartilhar a prática educativa da *professorapesquisadora* de uma turma de 1ºano que teve momentos do cotidiano escolar de maneira proveitosa e enriquecedora a luz do projeto horta escolar.

O exercício da aquisição de leitura e escrita de alunos/as de forma significativa sempre foi priorizada, tendo em vista as opiniões dos/as educandos/as, principalmente nas produções de textos logo após experimentações na horta escolar.

⁵ Há um conhecimento de mundo que todo sujeito possui, afinal ele está inserido em um contexto sociocultural que o desloca à aprendizdos conforme suas experiências de vida.

A prática educativa numa perspectiva em que os/as aprendizes têm vez e voz oportuniza encaminhamentos em que professora-aluno/a dão o tom a aula. Parafraseando Freire (2006), ensinar não é transferir conhecimento; portanto é produzir conhecimento de maneira compartilhada.

Contudo, a relação *ensinoaprendizado* com a natureza aflora nos/as alunos/as a sensibilidade, o respeito, a produção de conhecimento e a conscientização pela causa ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho — o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; _____. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Sobre os movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2008(a).

_____. Lembranças em imagens. In: PASSEGGI, Maria da Conceição e BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (orgs). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. Natal: EDUFRN; SP: Paulus, 2008(b).

FRAGO, Antônio Viñao; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. SP: Paz e Terra. 2006.